

30 AGO 1996

O nome do Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney. faz

Cogitou-se, durante muito tempo, de dar aos ex-presidentes da República uma sincura senatorial vitalícia. O argumento pedestre era proporcionar a quem dirigira o Executivo meios de subsistir sem ter de pedir emprego a quem quer que seja. O argumento nobre era o de que se devia aproveitar a experiência dos ex-presidentes para benefício do Senado. Por razões que não vêm ao caso, a idéia ficou pelo meio do caminho. Mas não alguns ex-presidentes. O sr. José Sarney, por exemplo, foi buscar um mandato de senador no Amapá, distante do Maranhão que seus filhos governam e representam. No Amapá, afinal, o ex-presidente não teria de deslocar amigos e parentes na corrida por cargos.

Do alto de sua experiência de cinco anos governando o Brasil, o senador José Sarney está prestes a apresentar projeto de emenda

constitucional destinado a mudar radicalmente o País. Faltam nove assinaturas — o senador já colheu 18 — para que a República Federativa do Brasil passe a se chamar simplesmente Brasil! Se essa é a contribuição que um ex-presidente pode extrair de sua vivência política e administrativa, bendito o dia em que foi abandonada a idéia de dar emprego perpétuo a quem governou o País. Melhor a solução da pensão: o antigo governante que a recebe tem como se sustentar com dignidade e o País não precisa digerir propostas que são fruto óbvio do ócio.

Falta do que fazer, porém, não é doença de que padeça o sr. Sarney. Ele retornou à política depois de descer a rampa do Palácio do Planalto não porque precise dos proventos de senador, mas porque gosta da política. Gosta de um tipo de política que o deixa ao lado do

sr. Itamar Franco, comparação que honra esse último, desprovido de dotes literários e novato nas lides internacionais. É a política do armarinho e do armazém de secos e molhados, sob cuja sombra a trica e a futrica imperam. Alguém disse que essa preocupação em mudar o nome oficial do Brasil, num momento em que há tantos problemas sérios e urgentes a resolver, é coisa de caipira. Engano. O natural pudor do caipira impede que ele se submeta a embaraços públicos. O caipira comete outros erros, este, não; nem por ato falho.

O gabinete do senador informa que a proposta não vai produzir nenhuma alteração jurídica para

os Estados federados. Isto é, o senador pelo Amapá não está minimamente preocupado com a grave crise do pacto federativo e faz questão que o País saiba disso. O que ele quer é economizar duas palavras nos documentos oficiais. De 1891 até 1969 nosso país se chamou Estados Unidos do Brasil. De 1969 até agora somos a República Federativa do Brasil. Se, de 1996 em diante, formos apenas Brasil, o efeito prático será o mes-

mo das experiências anteriores, isto é, as gráficas que fazem impressos para o governo dobrarão os turnos de trabalho. Enfim, não há o que justifique a fútil proposta para a qual o sr. José Sarney está colhendo assinaturas.

Emenda para mudar o nome do País reflete a futilidade das preocupações de um ex-presidente